



Dulce  
Miranda

## ATA Nº 42

-----Aos cinco do mês de junho de dois mil e dezassete, no auditório da Biblioteca Municipal de Barcelos, sito no Largo Dr. José Novais, reuniu pelas quinze horas, o Conselho Local de Ação Social de Barcelos (CLASB). A sessão foi presidida por Armandina Félix Vila Chã Saleiro e secretariada por Dulce Miranda. -----

-----A reunião teve início às quinze horas, de acordo com o previsto no número dois do ponto trinta e três do Regulamento Interno do CLASB. -----

-----A Presidente do CLASB abriu a sessão, dando as boas-vindas e agradecendo a participação dos parceiros. -----

-----Antes de prosseguir com os trabalhos as presenças foram assinaladas, conforme registo de presenças em anexo (Doc. 1). Estiveram presentes sessenta e três parceiros e houve três ausências justificadas antecipadamente. -----

-----A Presidente enunciou a ordem de trabalhos da sessão plenária, composta pelos seguintes pontos: -----

-----**Ponto 1** – Apresentação/discussão do Projeto Tecer a Prevenção -----

-----**Ponto 2** – Apresentação da iniciativa Portugal Inovação Social-----

-----Ainda antes de dar início ao cumprimento da ordem de trabalhos, a Presidente colocou a ata da reunião anterior, realizada no dia vinte e nove de março de 2017, que entretanto foi publicada na página eletrónica do município no separador da Rede Social, à votação. Não havendo nenhum reparo a fazer, foi aprovada por unanimidade. -----

-----Passou-se então ao cumprimento da ordem de trabalhos:-----

-----No ponto um – Apresentação/discussão do Projeto Tecer a Prevenção – a presidente do CLASB enquadrou esta acção informando que a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das crianças e Jovens está a promover uma iniciativa, o “Projeto Tecer a Prevenção – Dinamização das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) na modalidade alargada. Este projeto que, em linhas gerais, procura um reforço da capacidade protetiva de todas as entidades com competência em matéria de infância e juventude e, ainda, da comunidade em geral, tem tido o apoio e a consultoria do Doutor Manuel Sarmento, Investigador e Professor em Sociologia da Infância na Universidade do Minho, a quem muito se agradece a colaboração. -----





-----Anabela Pimenta, representante da CPCJ de Barcelos, apresentou em linhas gerais o projeto, destacando as etapas: preparação da implementação do projeto, definição das acções, elaboração das conclusões do autodiagnóstico e por fim a implementação/execução do projeto. A apresentação digital encontra-se em anexo a esta ata (Doc. 2).-----

-----Referiu que o projeto “Tecer a Prevenção” está a ser implementado em Barcelos há cerca de ano e meio, prevendo a auscultação de diferentes agentes, nomeadamente, as próprias crianças e jovens. Para tal, foram realizadas duas Assembleias de Crianças e Jovens, a quem era pedido que discutissem “o que é necessário para poder ser feliz”. A primeira decorreu a vinte e seis de abril do presente ano, destinada às crianças dos primeiro e segundo ciclos e a segunda aconteceu a dois de maio para as crianças e jovens do terceiro ciclo e ensino secundário. As propostas apresentadas nestas Assembleias, totalmente orientadas e geridas pelas crianças e jovens, foram compiladas em oito eixos. -----

-----Após a apresentação, a representante da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), Ana Paula Amorim, solicitou que fosse dada uma atenção especial às crianças com deficiência, já que são muito mais vulneráveis que as restantes. Também a Presidente do Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa de Macieira de Rates, Filomena Bordalo, que questionou se o trabalho teve em consideração a taxa bruta de natalidade do concelho e a pertinência de um eixo de intervenção não só para as crianças em risco mas também para suas famílias. -----

-----A presidente do CLASB anunciou um seminário internacional, a decorrer no dia vinte e um de julho de dois mil e dezassete, no Auditório da Câmara Municipal de Barcelos, subordinado ao tema “Tecer a Prevenção – a Criança na 1.ª linha”, apelando à participação de todos. - -----

-----No ponto dois – Apresentação da iniciativa Portugal Inovação Social – a palavra foi dada Helena Loureiro, Ativadora da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS) - Região Norte, que começou por explicar que a Portugal Inovação Social é uma iniciativa pública, criada em 2014, no âmbito do Acordo de Parceria Portugal 2020, com a missão de apoiar e dinamizar projetos de inovação e empreendedorismo social em Portugal. Para o efeito, foram mobilizados recursos do Fundo Social Europeu distribuídos por quatro instrumentos de financiamento distintos: Capacitação para o Investimento Social, cujo objetivo é o de melhorar as competências organizativas e de gestão necessárias o desenvolvimento de projetos de inovação e empreendedorismo social, colmatando lacunas e preparando as organizações que os implementam para atrair e aplicar investimento social; Programa de Parcerias para o Impacto visando apoiar a criação, desenvolvimento ou





crescimento de projetos de inovação e empreendedorismo social, em formato de co-financiamento com investidores sociais, estimulando a filantropia de impacto e contribuindo para um modelo de financiamento mais estável, eficaz e duradouro; Títulos de Impacto Social em que se pretende (Apoiar projetos inovadores que respondam a problemas sociais em áreas de política (Emprego, Proteção Social, Saúde e Educação) contratualizando-se um Pagamento por Resultados. Os projetos funcionam com base numa parceria entre Investidores Sociais (que financiam o projeto), Entidades Públicas (que validam o alinhamento do projeto com a política pública e a relevância dos resultados esperados) e Entidades Implementadoras (que concretizam o projeto); Fundo para a Inovação Social com o qual se pretende financiar as Organizações de Economia Social (OES) e as *start-up* sociais envolvidas em projetos de inovação e de empreendedorismo social, colmatando a resposta insuficiente do sector financeiro às necessidades específicas do financiamento deste tipo de projetos. -----

-----A apresentação digital constitui um anexo a esta ata (Doc.3).-----

-----E não havendo mais nada a tratar, a Presidente do CLASB deu-se por encerrada esta sessão, pelas dezasseis horas. -----

-----A minuta da ata foi lavrada, lida e submetida a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. De acordo com o definido na reunião de trinta e um de março do presente ano, a ata será de seguida enviada aos parceiros para aprovação. Ao fim de dez dias após o seu envio, será considerada aprovada, caso não surjam discordâncias acerca do seu teor, sendo então assinada pela presidente do CLASB, Armandina Saleiro e por mim, Dulce Miranda, que a secretariou. A Ata número quarenta e dois será publicada no sítio electrónico do Município de Barcelos na área da Rede Social. -----

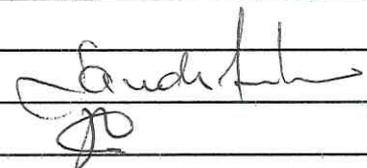
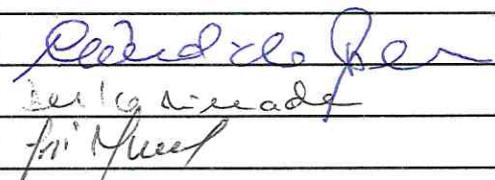
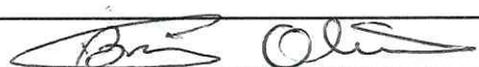
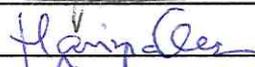
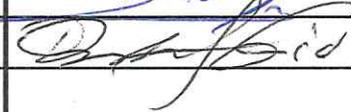
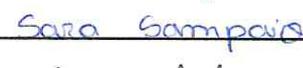
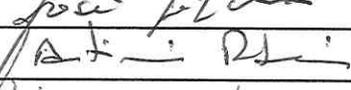
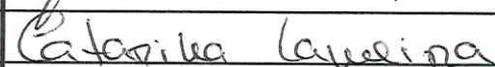
PRESIDENTE DO CLAS DE BARCELOS

/Armandina Félix Vila Chã Saleiro/

SECRETÁRIA DO CLASB

/Dulce Maria Torres Miranda/



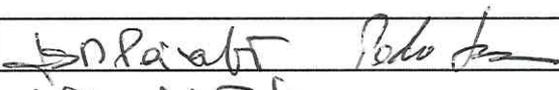
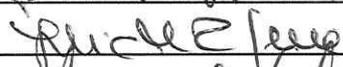
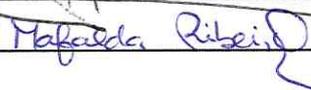
NOME DA ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
5 – Sensi – Saúde e Bem Estar, Lda	
ACAPA – GSM – Associação de Criadores de Aconchego e Promotores do Acolhimento de Galegos S. Martinho	
ACAPO – Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal	
ACEF – Associação Cultural, Educacional e de Formação	
ACES CÁVADO III – Barcelos /Esposende	
ACIB – Associação Comercial e Industrial de Barcelos	
ACRA – Associação Social, Cultural e Recreativa de Alheira	
ADC – Associação para o Desenvolvimento Comunitário Abade de Neiva	
ADRVC – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Cávado	
Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria	
Agrupamento de Escolas Braga Oeste	
Agrupamento de Escolas de Barcelos	
Agrupamento de Escolas de Fragoso	
Agrupamento de Escolas de Vila Cova	
Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes	
Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho, Barcelinhos	
Agrupamento de Escolas Vale D'Este	
Agrupamento de Escolas Vale de Tamel	
Agrupamento de Escuteiros 1016 Ucha	
Agrupamento de Escuteiros 1204 Martim	
Agrupamento de Escuteiros 1225 Rio Covo Stª Eulália	
Agrupamento de Escuteiros 1250 Adães	
Agrupamento de Escuteiros 528 Lijó	
Agrupamento de Escuteiros 559 Lama	
Agrupamento de Escuteiros 561 Macieira de Rates	
Agrupamento de Escuteiros 829 Fragoso	
Alheira Futebol Clube	
AMA – Associação de Amigos do Autismo	
AMAR 21 – Associação de Apoio à Trissomia 21	
AMES - Associação para a Mudança Empreendedora e Solidária	
Ana Filipa Pereira Mota	
APAC – Associação de Pais e Amigos de Crianças	
APACI – Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas	
APDES – Agência Piaget para o Desenvolvimento	
ARCA – Associação Recreativa e Cultural de Arcozelo	

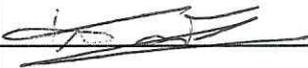
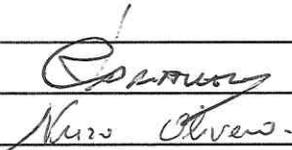
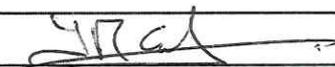
NOME DA ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
Artesmusivi - Associação de Artes de Viatodos	
Associação Amigos do Pato	
Associação Anima Com Riso	
Associação Carapeços Solidário	<i>Associação de Fila</i>
Associação Clube Moto Galos de Barcelos	
Associação Cor é Vida	
Associação Cultural e Desportiva de Pereira	
Associação Cultural e Recreativa de Creixomil	
Associação Cultural Motocavaquinhos	
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó	
Associação de Deficientes Motores de Barcelos	
Associação de Diabéticos do Minho	
Associação de Espondilite Anquilisante	<i>Associação de Anquilisante</i>
Associação de Estudantes do IPCA	
Associação de Melhoramentos Macieira de Rates	
Associação de Pais da Freguesia da Lama	
Associação de Pais de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais –“A Nossa História”	
Associação de Pais de Galegos S. Martinho	
Associação de Pais de Oliveira	
Associação de Pais de Silveiros	
Associação de Pais dos Alunos das Escolas e JI de Lijó	
Associação de Pais dos Estabelecimentos de Ensino de Carreira	<i>P. R. P.</i>
Associação de Pais e Amigos da Escola e JI de Encourados	
Associação de Pais e Amigos das Escolas Pré Básica da Ucha	
Associação de Pais e Enc. de Educação da EB 1 e JI de Martim	
Associação de Pais e Enc. de Educação de Bastuço Stº Estevão	
Associação de Pais e Enc. de Educação dos Alunos de Macieira de Rates	
Associação de Pais e Enc. de Educação dos Alunos de Negreiros	
Associação de Pais e Enc. de Educação dos Alunos do JI e EB1 de Cossourado	
Associação de Pais e Enc. de Educação JI e EB1 de Aldreu	
Associação de Pais e Enc. de Educação JI e EB1 Perelhal	
Associação de Patinagem do Minho	
Associação de Ténis de Mesa de Braga	
Associação Desportiva da Carreira	

NOME DA ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
Centro de Assistência Social Balugães	Paulina de Costa Veloso
Centro de Bem-Estar Social de Alheira	José Maria Barbo da Silva
Centro de Bem-Estar Social de Barqueiros	
Centro de Solidariedade Social S. Veríssimo	Maria Lúcia
Centro Distrital de Segurança Social Braga, ISS, I.P.	
Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa de Macieira de Rates	Isabel
Centro Social da Casa do Povo de Vila Seca	
Centro Social da Paróquia de Arcozelo	
Centro Social de Aguiar	
Centro Social de Cultura e Recreio da Silva	Ana Zéze P. de S. B.
Centro Social de Durrães	Cristiana Silva
Centro Social de Remelhe	Adelino Costa
Centro Social de Vila Frescaíña S. Pedro	
Centro Social e Paroquial de Aguiar	António José da Costa
Centro Social e Paroquial de Aldreu	
Centro Social e Paroquial de Areias de Vilar	
Centro Social e Paroquial de Barcelinhos	
Centro Social e Paroquial de Carreira	
Centro Social e Paroquial de Fragoso	Amo Rik Hoerk
Centro Social e Paroquial de Gilmonde	
Centro Social e Paroquial de Tregosa	
Centro Social e Paroquial Imaculado Coração de Maria	Almeida Soares
Centro Social Ernesto Gonçalves Costa	
Centro Social S. Teotónio	
Centro Social, Cultural e Recreativo Abel Varzim	Carla Sofia P. Silva
Centro Zulmira Pereira Simões – Instituição de Solidariedade Social de Roriz	Isabel M. Pereira
Círculo Católico de Operários de Barcelos	Isabel Soares
Clube Desportivo Juventude S. Pedro	
Colégio La Salle	
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens – Barcelos	Abel Brand
Confraria do Senhor dos Passos	
Cooperativa Agrícola de Barcelos, CRL	
Corpo Nacional de Escutas, Agrupamento 9058	
Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense	

NOME DA ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
Associação Desportiva e Cultural de Tregosa	
Associação do Vale do Neiva "TEATRONEIVA"- A MÓ	
Associação dos Técnicos de Electricidade de Barcelos	
Associação Equestre Cultural Recreativa de Lijó	
Associação Folclórica de S. Miguel da Carreira	
Associação Galo Novo	Andreia Paes
Associação Histórias de Recreio	frís
Associação Humanitária de Rio Côvo Santa Eugénia	
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viatodos	
Associação Nacional AVC	Jay Un Mo
Associação Olho Meirinho	
Associação Perelhal Solidário	thug
Associação Portuguesa de Deficientes	
Associação Portuguesa de Paramilóidose – Núcleo de Barcelos	
Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra	
Associação Recovery	TERESA JORBA
Associação Recreativa e Cultural de Sequeade	
Associação Social, Cultural e Recreativa de Chorente	Filipe Agudo
ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave	Francisco Agudo
Barcelos Sénior – Associação Educativa Cultural, Social e Recreativa de Formação Permanente	Paula
Barcelos Solidário – Benemérita Associação Humanitária dos Dadores de Sangue do Concelho de Barcelos	
Câmara Municipal de Barcelos	
Casa do Cruzeiro de Airó	
Casa do Povo de Alvito S. Pedro	José Manuel
Casa do Povo de Areias S. Vicente	
Casa do Povo de Durrães	
Casa do Povo de Gândara do Neiva	
Casa do Povo de Macieira de Rates	
Casa do Povo de Milhazes	
Casa do Povo de Pedra Furada	
Casa do Povo de Rio Côvo Stª Eugénia	
Célula 2000, S.A	
Centro Comunitário Moinhos de Vento	
Centro de Apoio e Solidariedade da Pousa	

NOME DA ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
CRI - Centro de Respostas Integradas de Braga	
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Barcelos	Márcia Fernandes
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo Aldreu	Cristiana Silva
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo Campo	Barbara Ferreira
E.Leclerc Barcelodis	
EMEC – Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos / Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos	
EQUIVAU – Centro Hípico da Quinta do Vau	
Escola Profissional Profitecla	
Escola Secundária de Barcelinhos	
Fábrica da Igreja Paroquial de Aldreu	
Farmácia Filipe	
FECAP – Federação Concelhia das Associações de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Barcelos	
FIBRO – Associação Barcelense de Fibromialgia e Doenças Crónicas	João Alves
Fundação Caixa Agrícola do Noroeste	
Futebol Clube de Roriz	
Futebol Clube Lírio do Neiva	
Gabinete da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis	
GASC – Grupo de Acção Social Cristã	AL
GNR – Guarda Nacional Republicana	
Grupo “Jovens Sem Limites”	
Grupo Bíblico de Lijó	
Grupo Cénico Lírico do Neiva	
Grupo Coral “Villa Gallegus”	
Grupo Coral da Imaculada Conceição	
Grupo Coral da Lama	
Grupo Coral da Ucha (São Romão)	
Grupo Coral de Macieira de Rates	
Grupo Coral de Santiago de Cossourado	
Grupo Coral de Tregosa	
Grupo de Danças e Cantares de Aldreu	
Grupo de Estudos Históricos do Vale do Neiva	
Grupo de Jovens da Carreira	
Grupo de Jovens de Galegos Stª Maria	
Grupo de Jovens de Shalom	

NOME DA ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
Grupo de Jovens ETC – Ucha	
Grupo de Reserva do Património Cultura e Tradição – Núcleo de Voluntariado	
Grupo Desportivo Águas Santas	
Grupo Desportivo de Macieira de Rates	
Grupo Desportivo e Recreativo de Campo	
Grupo Desportivo e Recreativo Leocadenses	
Grupo Etnográfico as Lavradeiras	
Grupo Folclórico da Ucha	
Grupo Folclórico de Tregosa	
Grupo Folclórico Juvenil de Galegos Stª Maria	
Grupo Menino Jesus	
Grupo Recreativo e Cultural de Alvito S. Pedro	
Grupo Teatro Amador “Os Pioneiros da Ucha”	
Grupo Teatro da Carreira	
Grupo Verde Aventura	
GTI - Gestão, Tecnologia e Inovação, SA	
Hospital Stª Maria Maior, E.P.E.	
IEFP – Centro de Emprego de Barcelos	
Infantário de Santa Maria de Fonte de Baixo	
Instituto das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria	
Instituto de Reinserção Social – Equipa do Cávado	
Instituto Renascer	
Instituto São João de Deus – Casa de Saúde de São João de Deus	
Instituto São João de Deus – Casa de Saúde de São José	
IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	
Junta de Freguesia da Lama	
Junta de Freguesia da Silva	
Junta de Freguesia da Ucha	
Junta de Freguesia da Várzea	
Junta de Freguesia de Abade Neiva	
Junta de Freguesia de Aborim	
Junta de Freguesia de Adães	
Junta de Freguesia de Airó	
Junta de Freguesia de Aldreu	
Junta de Freguesia de Alvelos	

NOME DA ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
Junta de Freguesia de Arcozelo	
Junta de Freguesia de Areias S.Vicente	
Junta de Freguesia de Balugães	
Junta de Freguesia de Barcelinhos	
Junta de Freguesia de Barqueiros	
Junta de Freguesia de Cambeses	
Junta de Freguesia de Carapeços	
Junta de Freguesia de Carvalhal	
Junta de Freguesia de Carvalhas	
Junta de Freguesia de Cossourado	
Junta de Freguesia de Cristelo	
Junta de Freguesia de Fornelos	
Junta de Freguesia de Fragoso	
Junta de Freguesia de Gilmonde	
Junta de Freguesia de Lijó	
Junta de Freguesia de Macieira de Rates	
Junta de Freguesia de Manhente	
Junta de Freguesia de Martim	
Junta de Freguesia de Moure	
Junta de Freguesia de Oliveira	
Junta de Freguesia de Palme	
Junta de Freguesia de Panque	
Junta de Freguesia de Paradela	
Junta de Freguesia de Pereira	
Junta de Freguesia de Perelhal	
Junta de Freguesia de Pousa	
Junta de Freguesia de Remelhe	
Junta de Freguesia de Rio Côvo Stª Eugénia	
Junta de Freguesia de Roriz	
Junta de Freguesia de Tamel S. Veríssimo	
Junta de Freguesia de Vila Seca	
Junta de Freguesia Galegos S. Martinho	
Junta de Freguesia Galegos Stª Maria	
KERIGMA – Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos	
Lijó Futebol Clube	

NOME DA ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
Lions Clube de Barcelos	
Moto Clube de Macieira de Rates	
Núcleo Desportivo da Silva	
Núcleo Local de Inserção de Barcelos	Amc Germino Rodrigues
Optica 2, Lda	
PSP – Polícia de Segurança Pública de Barcelos	
Rancho Folclórico de Santa Eulália de Oliveira	
Rancho Infantil da Ucha	
ROTARY Club de Barcelos	
Santa Casa da Misericórdia de Barcelos	
SIRA – Sociedade Instrução e Recreio Aldreense	
SOPRO – Solidariedade e Promoção	
Sporting Club da Ucha	
Tertúlia Barcelense	
Torrence Center	
Tributo à Vida	
União de Freguesias de Alheira e Igreja Nova	
União de Freguesias de Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro e Couto	
União de Freguesias de Areias de Vilar e Encourados	
União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa , Vila Frescaíña S. Martinho e Vila Frescaíña S. Pedro	
União de Freguesias de Campo e Tamel S. Pedro Fins	
União de Freguesias de Carreira e Fonte Coberta	
União de Freguesias de Chorente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual	
União de Freguesias de Creixomil e Mariz	
União de Freguesias de Durrães e Tregosa	
União de Freguesias de Gamil e Midões	
União de Freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria	
União de Freguesias de Negreiros e Chavão	
União de Freguesias de Quintiães e Aguiar	
União de Freguesias de Sequeade , Bastuço Stº Estêvão e Bastuço S. João	
União de Freguesias de Silveiros e Rio Côvo Stª Eulália	
União de Freguesias de Tamel Stª Leocádia e Vilar do Monte	
União de Freguesias de Viatodos, Grimancelos, Minhotães e Monte Fralães	
União de Freguesias de Vila Cova e Feitos	

NOME DA ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
União Desportiva S. Veríssimo	
Unidade de Barcelos da Liga Portuguesa Contra o Cancro	<i>Luís Salgueiro</i>
VALDESTE – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL	
Venerável Ordem Terceira S. Francisco “Casa Menino de Deus”	<i>Luís Salgueiro</i>
Viver Macieira - Associação Ambiental, Cultural e Desportiva de Macieira de Rates	



# PROJETO TECER A PREVENÇÃO

Comissão de Proteção de Crianças e  
Jovens de Barcelos

## Objetivos gerais do projeto

### Objetivos do projeto da CNPCI:

\*Reforçar o papel das Comissões de Proteção, na modalidade alargada, enquanto fonte essencial de legitimidade das CPCJ e promotora de uma cultura de prevenção, no domínio da promoção e proteção das crianças e jovens;

\*Promover o reconhecimento interno e externo das CPCJ, enquanto entidades/espacos de conhecimento, de intervenção e de mobilização da sociedade local para a promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens;

\*Estimular uma intervenção focada nos valores, princípios, missão e visão, na perspetiva do reforço do papel das Comissões de Proteção na construção de uma intervenção comunitária planeada e efetivada, em articulação com as entidades com competência em matéria de juventude, com a rede social e outras parcerias locais;

\*Reforçar o diálogo e a cooperação entre a Comissão Nacional e as Comissões de Proteção, no sentido do aprofundamento da filosofia e dos instrumentos de concretização do sistema de promoção e proteção.

### Objetivos Gerais do Projeto

1. Reforçar o papel e as competências da CPCJ Barcelos no quadro da promoção de uma política integrada orientada para os direitos da criança e o bem-estar infantil no concelho.
2. Consolidar o papel da CPCJ no tecido social do município em ordem ao desenvolvimento de uma cultura dos direitos da criança.
3. Reforçar internamente competências e capacidades de diagnóstico e de intervenção da CPCJ, aperfeiçoar ao trabalho interinstitucional e multidisciplinar e reforçar os vínculos da CPCJ com a realidade social e com todos os intervenientes locais.
4. Assegurar por inteiro o papel que cabe à CPCJ de Barcelos no âmbito do sistema nacional de proteção do risco infantil e da promoção dos direitos da criança.

## Orientação Metodológica

1. Metodologia participativa: todas as fases do projeto são amplamente participadas, com mobilização coletiva da posição de todas e de todos para o planeamento, execução e avaliação das ações
2. Sentido integrado da ação, através da interlocução contínua com os atores sociais e as instituições da comunidade
3. Mobilização da voz das crianças e dos jovens, com momentos próprios para a sua auscultação formal
4. Adoção de dispositivos de avaliação contínua do processo
5. Organização em grupos de trabalho, nas diferentes fases do projeto
6. Orientação para a ação de promoção dos direitos da criança, apoiada no conhecimento e na reflexão coletiva.

## Fase A: Preparação da implementação do projeto

Ações previstas no plano nacional:

1. Sessões de apresentação e debate, recolha de contributos e validação do projeto

2. Organização/calendarização do desenvolvimento do Projeto, em cada uma das CPCJ que aderem ao Projeto.

### • Ações:

1. Reunião da Comissão Alargada para Aprovação do Plano de Trabalhos
2. Elaboração do cronograma do projeto



## **Fase B – Repensar a prática – (auto) diagnóstico e planeamento participados**

Ações previstas no Projeto Nacional	• Ações
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessões de auto diagnóstico (pontos fortes e oportunidades de melhoria) quanto ao funcionamento/organização e exercício da missão e competências previstas legalmente;</li> <li>• Elaboração do documento síntese do autodiagnóstico;</li> <li>• Elaboração do Projeto específico de cada CPCJ, tendo por referência os resultados do auto diagnóstico e o referencial do Projeto contido no documento orientador. O Projeto deve clarificar as ações a desenvolver, os responsáveis de execução e a respetiva calendarização.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realização de uma reunião de trabalho (um dia inteiro) de análise da atividade da Comissão Alargada (CA), considerando os seguintes eixos :               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Análise do Relatório sobre volume processual</li> <li>✓ Apreciação do relatório de análise de conteúdo das reuniões da CA (eixos: indicadores de participação; temas tratados; decisões)</li> <li>✓ Identificação de “incidentes críticos” e trabalho em grupo de análise desses incidentes</li> <li>✓ Aprovação dos dispositivos de comunicação do projeto: logotipo, página NET, outros dispositivos de comunicação</li> <li>✓ Preparação do Relatório de Autodiagnóstico</li> </ul> </li> </ol>
	2. Aprovação do Relatório de Autodiagnóstico

## **Fase B – Repensar a prática – (auto) diagnóstico e planeamento participados**

- Conclusões do Autodiagnóstico:
  1. A instabilidade na constituição da CPCJ tem prejudicado a continuidade da ação e o funcionamento regular.
  2. As reuniões da CPCJ têm tido uma agenda marcada sobretudo por aspetos informativos, sendo necessário reorientar essa agenda para a análise em profundidade das situações sociais que envolvem o risco infantil, as medidas de ação preventiva e as modalidades e metodologias de intervenção integrada na promoção dos direitos da criança.
  3. O acompanhamento da dinâmica processual exige um esforço maior da CPCJ no aprofundamento do diagnóstico, com vista a compreender e interpretar os fatores de perigo e a promover formas mais adequadas de ação preventiva.
  4. A articulação entre parceiros apresenta-se como um elemento crítico, sendo indispensável construir plataformas de interação que favoreçam a construção de uma linguagem comum, uma interação mais dinâmica e positiva..
  5. Torna-se necessário construir dispositivos permanentes de avaliação
  6. A CPCJ, no seu conjunto, tem um contexto institucional favorável de ação, uma competência técnica que lhe permite desenvolver o seu trabalho de modo competente e que favorece o desenvolvimento de novas dinâmicas de ação,
  7. O desenvolvimento de processos de interação entre projetos, dinâmicas e instituições afigura-se como uma importante dimensão de ação coletiva a empreender pela CPCJ.,
  8. A dinâmica participativa em curso no projeto Tecer a Prevenção poderá revelar-se como a chave metodológica para o reconhecimento da CPCJ pela comunidade local e para a construção de uma dinâmica social visando fazer de Barcelos como promotor dos direitos da criança.

## Fase C – Implementação/Execução do projeto

### Ações previstas no Projeto Nacional

•Dinamização da formação em exercício, cujo roteiro temático deve ser construído coletivamente, a partir das necessidades identificadas pelos membros das CPCJ.

•(Re)elaboração dos instrumentos de planeamento/programação e avaliação da ação, com especial realce para o Diagnóstico e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança.

•Apresentação pública dos resultados do Projeto designadamente do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças.

### Ações Planeadas

1. Planeamento, organização e dinamização de ações de formação contínua, a realizar sob a forma de uma “Oficina de Formação” (a realizar entre janeiro e março de 2017)
2. Elaboração do Diagnóstico e Plano de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Barcelos, através da seguinte estratégia:
  - i. Recolha sistemática de toda a informação estatística e documental relevante sobre a situação da infância em Barcelos;
  - ii. Realização de dum Fórum sobre os Direitos da Criança em Barcelos, com duas sessões de trabalho, mobilizando a CPCJ Alargada, a CLAS e outras entidades públicas e da sociedade civil (Agrupamentos de Escolas; IPSS; Bombeiros; clubes e outras organizações sociais), sendo
    - ✓ em fevereiro 2017 para apresentação e debate do relatório de diagnóstico
    - ✓ em maio de 2017 para apresentação das linhas estratégicas de desenvolvimento do Plano
  - iii. Realização de uma Assembleia de Crianças e Jovens de Barcelos, para debate dos estado de aplicação dos Direitos da Criança no município (mobilização das crianças a ser feita a partir dos agrupamentos de escolas) março de 2017
  - iv. Elaboração, e aprovação do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças na Comissão Alargada – junho 2017
3. Apresentação pública do plano –julho de 2017

## Fase C – Implementação/Execução do projeto

- Planeamento, organização e dinamização de ações de formação contínua, a realizar sob a forma de “Oficina de Formação”



## Fase C – Implementação/Execução do projeto

1. Elaboração do Diagnóstico e Plano de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de Barcelos, através da seguinte estratégia:
    - i. Recolha sistemática de toda a informação estatística e documental relevante sobre a situação da infância em Barcelos;
- Aspetos fundamentais da Situação Social da Infância em Barcelos;
1. Taxa bruta natalidade de 7,3 (inferior a Portugal e Norte);
  2. Taxa de mortalidade infantil (2,3), superior à taxa nacional (2,0)
  3. Dimensão média da família (3,1) ligeiramente superior à dimensão nacional (2,6)
  4. Taxa de crescimento populacional efetivo negativo (-0,34), próxima da taxa nacional (-0,32)
  - 5.5. No âmbito das políticas sociais o tipo de família com maior número de medidas é o das famílias monoparentais (203)
  6. Há uma forte homogeneidade étnica, mas há um núcleo significativo de população cigana.
  7. A taxa de abandono escolar é residual (0,94), inferior à nacional (1,8)
  8. A cobertura de saúde e vacinação das crianças de Barcelos é praticamente total
  9. A rede de equipamentos sociais para crianças é ampla e diversificada
  10. O volume processual de situações de risco tem vindo a estabilizar.
  11. O maior nº de situações de risco provém de exposição a violência doméstica.
  12. A distribuição geográfica do risco é assimétrica, com concentração em duas áreas do concelho .

## Fase C – Implementação/Execução do projeto

- Realização de uma **Assembleia de Crianças e Jovens** de Barcelos, para debate dos estado de aplicação dos Direitos da Criança no município (mobilização das crianças a ser feita a partir dos agrupamentos de escolas)



### **Fase C – Implementação/Execução do projeto**

- Aspetos fundamentais propostos nas Assembleias de Crianças
- 1. Educação (35) - apoios educativos; Melhorias nos métodos de ensino; equipas multidisciplinares; proximidades interescolares
- 2. Equipamentos (26)- de lazer, desporto e equipamentos urbanos
- 3. Cultura (24)- actividades de convívio; agenda cultural infantil; visitas guiadas
- 4. Proteção social (20) - apoio a sem abrigo; apoio alimentar; promoção dos direitos; acolhimento, solidariedade, proteção contra violência doméstica
- 5. Território e Mobilidade (14) - limpeza urbana, transportes, proteção ambiental; proteção animal
- 6. Intervenção social (8) - anti-bullying; antirracismo; apoio a refugiados
- 7. Participação Social (3) - associativismo infantojuvenil; voluntariado
- 8. Saúde (3) - apoios hospitalares, diversificação de especialidades.

### **Fase C – Implementação/Execução do projeto**

- Realização de um **Fórum sobre os Direitos da Criança** em Barcelos, com duas sessões de trabalho, mobilizando a CPCJ Alargada, a CLAS e outras entidades públicas e da sociedade civil
- O que é necessário para promover os direitos da criança em Barcelos e reforçar o trabalho da CPCJ?
  - Eixos em debate:
    - 1.Prioridades de intervenção
    - 2.Políticas urbanas direcionadas às crianças
    - 3.Promoção da participação infantil
    - 4.Educação para os direitos da criança
    - 5.Desenvolvimento das relações interinstitucionais
    - 6.Qualificação do trabalho da CPCJ
    - 7.Procedimentos de formação e avaliação

### **Fase D – Avaliação do Projeto**

- Elaboração do plano de avaliação do Projeto específico de cada Comissão;
  - Elaboração de relatório de avaliação final do Projeto por cada Comissão envolvida;
  - Participação em iniciativas promovidas pela Comissão Nacional de monitorização e/ou apresentação de resultados
- Ações:
    1. Elaboração do plano de avaliação interno e externo do Projeto
    2. Elaboração do relatório do Projeto
    3. Participação em iniciativas da CNPCJ
    4. Publicitação de resultados e organização do dispositivo de acompanhamento e ação do projeto

Último trimestre de 2017

### **Apresentação do Plano Local de Promoção dos Direitos da Criança**

**Seminário Internacional**  
*A criança na Primeira Linha*

21 de julho de 2017  
Câmara Municipal de Barcelos





**CAPACITAÇÃO**  
para o Investimento Social

**PARCERIAS**  
para o Impacto

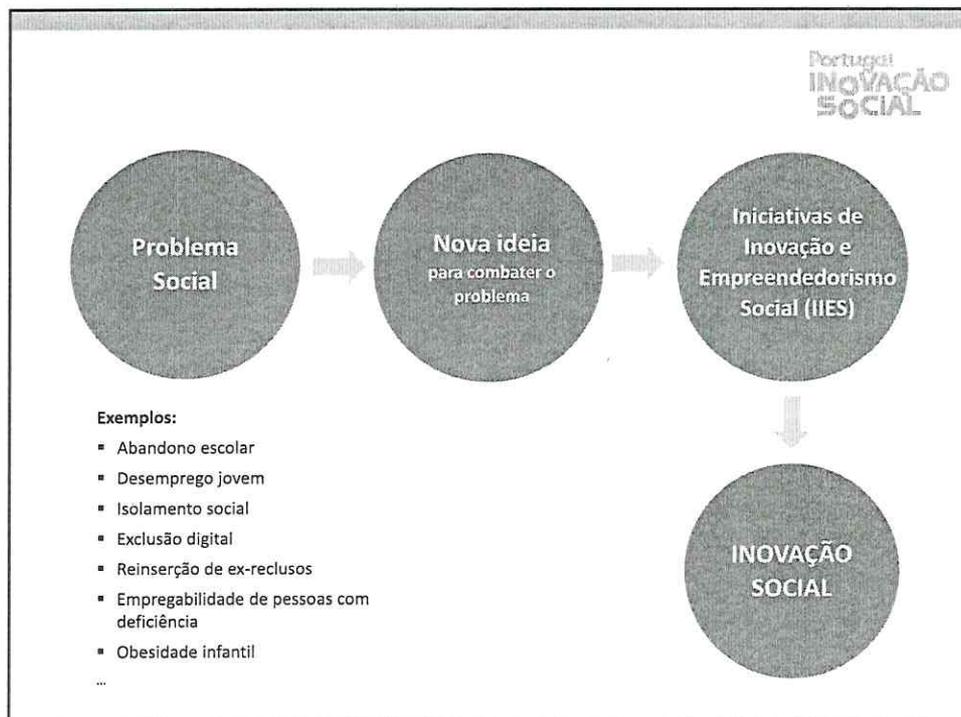
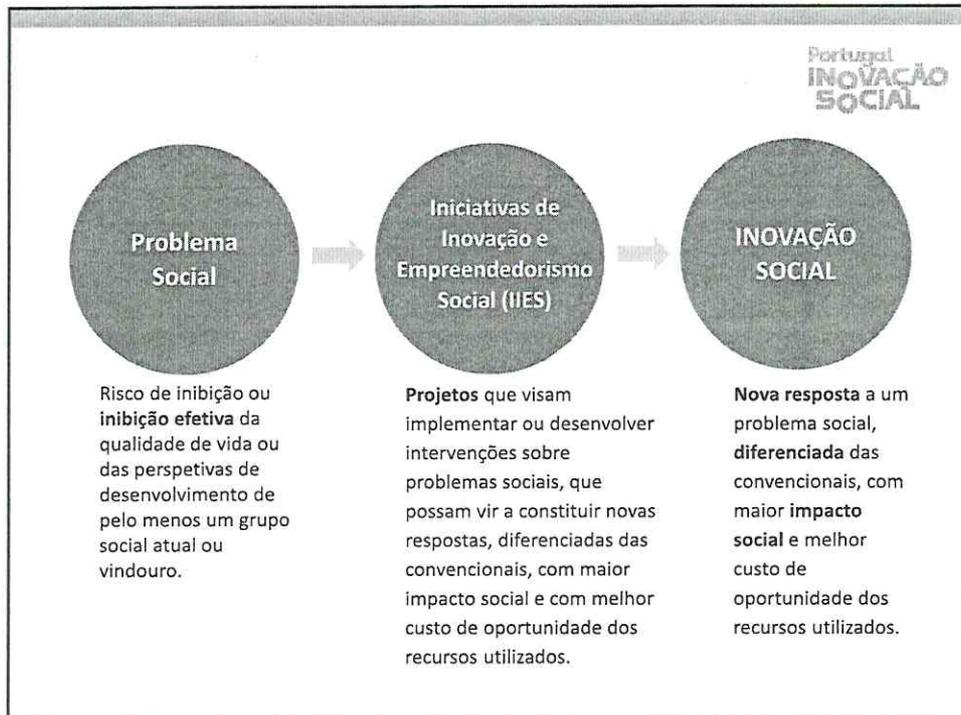
**TÍTULOS**  
de Impacto Social

**FUNDO**  
para a Inovação Social

# Portugal INOVAÇÃO SOCIAL

2020





## Iniciativa Portugal Inovação Social

---

Portugal  
**INOVAÇÃO  
SOCIAL**

Iniciativa pública criada como resposta do Estado Português à prioridade atribuída à **inovação e ao empreendedorismo social** inscrita no Acordo de Parceria Portugal 2020.

### OBJETIVOS

- Promover o **empreendedorismo e a inovação social** em Portugal, como forma de gerar novas soluções, numa lógica complementar às respostas tradicionais, para a resolução de importantes problemas sociais.
- Dinamizar o mercado de investimento social, criando **instrumentos de financiamento** mais adequados às necessidades específicas do setor da economia social e dos projetos de inovação e empreendedorismo social.
- **Capacitar os atores** do sistema de inovação e empreendedorismo social em Portugal, melhorando os níveis de resposta das entidades da economia social e contribuindo para a sua sustentabilidade económica e financeira.

## Iniciativa Portugal Inovação Social

---

Portugal  
**INOVAÇÃO  
SOCIAL**

### COMO?

Através da mobilização de fundos comunitários do Fundo Social Europeu.

**Quatro instrumentos** de financiamento inovadores.

## Iniciativa Portugal Inovação Social

---

Portugal  
**INOVAÇÃO  
SOCIAL**

### FOCO DO APOIO

#### Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES)

Financiamento orientado para Projetos, como forma de atuar junto das organizações responsáveis pela sua implementação, especialmente as Organizações da Economia Social.

## Instrumentos de Financiamento

---

Ajustados ao Ciclo de Vida das IIES

Portugal  
**INOVAÇÃO  
SOCIAL**





## CAPACITAÇÃO

para o Investimento Social



---

### OBJETIVO\*

Melhorar as **competências organizativas e de gestão** necessárias ao desenvolvimento de projetos de inovação e empreendedorismo social, colmatando lacunas e preparando as organizações que os implementam para atrair e aplicar investimento social.

\* O modelo e as características deste instrumento de financiamento podem sofrer ajustamentos de Aviso para Aviso



## CAPACITAÇÃO

para o Investimento Social

Avaliação dos prestadores externos de capacitação envolvidos

Apoio financeiro não reembolsável

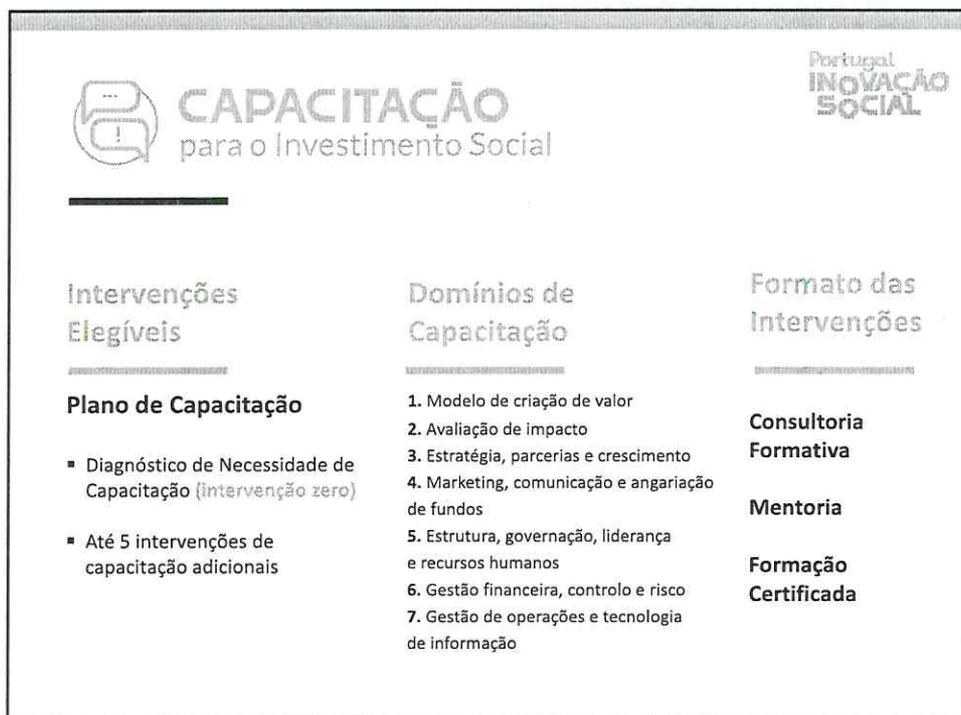
Apoio direto ao beneficiário

Custos elegíveis financiados a 100%

Custos simplificados (montante fixo)

Até 18 meses

Até 50.000 €





## PARCERIAS

para o Impacto

Portugal  
**INOVAÇÃO  
SOCIAL**

---

### OBJETIVO\*

Apoiar a criação, desenvolvimento ou crescimento de **projetos de inovação e empreendedorismo social**, em formato de **cofinanciamento** com investidores sociais, estimulando a filantropia de impacto e contribuindo para um modelo de financiamento mais estável, eficaz e duradouro.

\* O modelo e as características deste instrumento de financiamento podem sofrer ajustamentos de Aviso para Aviso



## PARCERIAS

para o Impacto

Portugal  
**INOVAÇÃO  
SOCIAL**

Incentivo à  
filantropia com  
impacto social

Cofinanciamento  
Investidor  
Social/Fundos  
públicos

Mentoria  
realizada pelo  
Investidor Social

Projetos com  
duração entre **1**  
e **3** anos

Financiamento  
público máximo  
**70%**

Mínimo **50.000 €**  
de financiamento  
público



## PARCERIAS para o Impacto

Portugal  
INOVAÇÃO  
SOCIAL

### Ações Elegíveis

- Desenvolvimento de produtos, plataformas ou serviços inovadores com impacto social positivo

### Beneficiários



Portugal  
INOVAÇÃO  
SOCIAL




## TÍTULOS de Impacto Social

### OBJETIVO\*

Apoiar projetos inovadores que respondam a problemas sociais em áreas de política pública (Emprego, Proteção Social, Saúde, Justiça e Educação), contratualizando-se um **Pagamento por Resultados**. Os projetos funcionam com base numa parceria entre **Investidores Sociais** (que financiam o projeto), **Entidades Públicas** (que validam alinhamento do projeto com a política pública e a relevância dos resultados esperados) e **Entidades Implementadoras** (que concretizam o projeto).

\* O modelo e as características deste instrumento de financiamento podem sofrer ajustamentos de Aviso para Aviso




Soluções inovadoras na prestação de serviços públicos

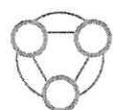
Investidor Social financia o projeto (mínimo 50.000€)

Reembolso com base nos Resultados

Projeto com duração entre 1 e 5 anos

Entidade Implementadora realiza o projeto

Entidade Pública valida alinhamento com política pública



## TÍTULOS de Impacto Social

Portugal  
INOVACÃO  
SOCIAL

### Ações Elegíveis

- Desenvolvimento de produtos, serviços ou processos inovadores nos domínios de atuação da política pública, que permitam ganhos mensuráveis passíveis de validação.

### Domínios Temáticos

- Proteção Social | Instituto da Segurança Social
- Saúde | Direção Geral de Saúde
- Justiça | Direção Geral de Reinserção e dos Serviços Prisionais | Centro de Estudos Judiciários
- Emprego | Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Educação | Direção Geral de Educação

## Beneficiários

Portugal  
INOVACÃO  
SOCIAL

### INVESTIDORES SOCIAIS

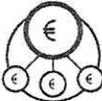
Entidades privadas do  
setor empresarial ou social

### ENTIDADES PÚBLICAS

Entidades do setor público  
com competência de  
política pública

### ENTIDADES IMPLEMENTADORAS

Entidades privadas do  
setor empresarial ou social



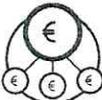
## FUNDO

para a Inovação Social



### OBJETIVO

Financiar as Organizações da Economia Social (OES) e as *start-up* sociais envolvidas em projetos de inovação e de empreendedorismo social, colmatando a resposta insuficiente do setor financeiro às necessidades específicas do financiamento deste tipo de projetos.



## FUNDO

para a Inovação Social



**Financiamento da inovação em OES estabelecidas** centrado em "*inovação organizacional e de processos*" e *novos serviços não tipificados*

↓

Fundos de Empréstimos

DÍVIDA

*Mecanismo assimétrico de partilha de risco*

**Financiamento do crescimento e consolidação de *start-ups* sociais** de elevado potencial centrado em "*inovações de produto / serviço*" replicáveis

(Reg. UE nº 346/2013 e Lei nº 18/2015 de 4 de março)

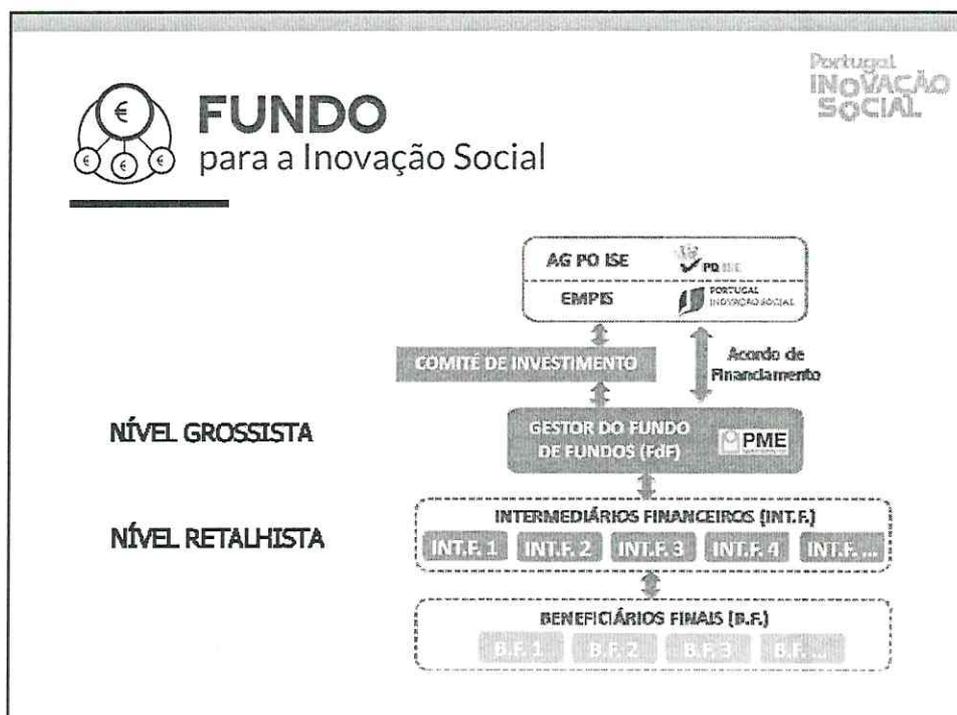
↓

Fundos de Empreendedorismo Social

Operações de Investimento Social desenvolvidas por *Business Angels*

QUASE-CAPITAL E CAPITAL

*Mecanismo assimétrico de partilha de retorno*



Portugal  
**INOVAÇÃO  
SOCIAL**

**Contactos**

[www.inovacaosocial.portugal2020.pt](http://www.inovacaosocial.portugal2020.pt)

E-mail: [geral@inovacaosocial.portugal2020.pt](mailto:geral@inovacaosocial.portugal2020.pt)

Tel.: 239 863 577/8

**Localização:**  
Rua Bernardim Ribeiro, 80 |  
3000-069 Coimbra |  
PORTUGAL